

Nota de Pesar

A Associação Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental (ABGE) manifesta profundo pesar pelo falecimento de Juliana Marins, ocorrido nas proximidades da caldeira do vulcão Rinjani, na Indonésia. Neste momento de luto, solidarizamos-nos com seus familiares, amigos e com toda a comunidade que compartilha da mesma paixão pelo turismo de aventura e pela vivência em ambientes naturais.

O caso, profundamente lamentável, evidencia a urgência de avanços na regulamentação e estruturação do ecoturismo e do geoturismo, modalidades inseridas no escopo do turismo de aventura. A crescente popularização dessas atividades demanda mais do que incentivo à visitação e contemplação. Exige, sobretudo, a elaboração de políticas públicas-privadas integradas, embasadas na gestão de riscos, na capacitação de condutores e na formulação de planos de contingência específicos para cada contexto geológico, ambiental e socioeconômico.

Como entidade técnico-científica, a ABGE reafirma seu compromisso com a disseminação do conhecimento aplicado da Geologia de Engenharia e Ambiental, especialmente no que se refere ao mapeamento, à avaliação e à mitigação de riscos geológicos em áreas de uso turístico. Esses instrumentos são fundamentais para garantir a segurança dos usuários e para promover práticas sustentáveis e responsáveis no uso dos recursos naturais.

Que a memória de Juliana Marins sirva para o urgente estabelecimento de políticas de prevenção e para o desenvolvimento seguro do turismo de aventura no Brasil e em outros países.

Recomendações técnicas da ABGE aos gestores de atrativos de turismo de aventura:

1. Realizar inspeções técnicas regulares e avaliações geológicas em áreas de uso turístico, como mirantes, trilhas, travessias, cachoeiras, cânions, praias de difícil acesso, locais de escalada e de montanhismo, com foco na identificação e mapeamento de áreas a processos geológicos perigosos;
2. Elaborar e implementar planos de prevenção, resposta, recuperação e gerenciamento de riscos, articulando ações entre condutores, turistas, gestores e comunidades locais, com base em protocolos técnicos e operacionais de segurança e resgate;
3. Investir na capacitação e valorização de profissionais que atuam na gestão de riscos em nível municipal e estadual, por meio de cursos, seminários e programas continuados de formação técnico-científica.

Diretoria da ABGE – Associação Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental

São Paulo, 24/06/2025